A SÉTIMA DIREÇÃO: O SILÊNCIO COMO CAMINHO DE DISCERNIMENTO

Diante dos conflitos institucionais, a escuta silenciosa e a sabedoria bíblica se revelam bússolas seguras para quem escolhe olhar primeiro para dentro.

Ainor Francisco Lotério

Engenheiro agrônomo, filósofo e teólogo, criador da Agrosofia e desenvolvedor da Agroteologia

Há momentos na vida em que a palavra mais sábia é o silêncio. Depois de um período de disputas em um ambiente de convivência institucional, tomei uma decisão que reputo acertada: afastar-me das discussões, conter as palavras e escolher escutar antes de explicar. Duas conversas se aproximam, conduzidas com prudência e cuidado por quem me acompanha espiritualmente, e nelas pretendo manter a mesma postura, não para calar a verdade, mas para deixar que ela amadureça antes de ser dita.

A SÉTIMA DIREÇÃO: O OLHAR PARA DENTRO

Ao lado das seis direções que orientam o corpo no espaço, norte e sul, leste e oeste, cima e baixo, sustento que existe uma sétima direção, a única que não aponta para fora: o olhar para dentro. É nela que se dá a conversa com os próprios botões, o exame sereno das próprias atitudes, o espaço onde o Espírito de Deus pode falar sem a interferência do ruído alheio. Antes de qualquer encontro decisivo, é nessa direção interior que o discernimento se prepara.

A SABEDORIA DE CONTER AS PALAVRAS

A tradição sapiencial de Israel já ensinava o valor de medir a fala. O livro de Provérbios afirma que quem contém as suas palavras tem conhecimento, e que até o insensato, quando se cala, passa por sábio (Provérbios 17,27-28). Não se trata de omissão nem de covardia, mas de uma disciplina interior: falar menos para compreender mais, guardar o argumento para o momento certo, confiar que o silêncio bem colocado comunica mais do que a explicação apressada. O mesmo livro acrescenta que a resposta branda desvia o furor, enquanto a palavra dura suscita a ira (Provérbios 15,1), lembrança valiosa para qualquer conversa em que os ânimos possam se alterar.

HONRA É AFASTAR-SE DA CONTENDA

Quando o ambiente se torna um espaço de disputa, permanecer nele por teimosia raramente traz fruto. Provérbios compara o início da briga a quem rompe uma represa, recomendando deixar a porfia antes que ela arraste quem nela se mete (Provérbios 17,14), e vai além ao afirmar que é honra do homem afastar-se da contenda, enquanto o insensato nela se envolve (Provérbios 20,3). Retirar-se de um conflito que não exige a própria presença não é fraqueza, é maturidade. Foi essa a atitude que me permitiu manter a serenidade mesmo quando fui tratado com grosseria por alguém do próprio grupo, e é

ela que pretendo levar para as conversas que se anunciam.

O REPOUSO QUE PRECEDE O DISCERNIMENTO

O Salmo 37 convida a descansar no Senhor e a esperar nele, deixando a ira e abandonando o furor (Salmo 37,7-8), como quem confia que a justiça amadurece com o tempo sem que seja preciso disputá-la palmo a palmo. O Salmo 46 é ainda mais direto ao propor: aquietai-vos e sabei que eu sou Deus (Salmo 46,11), frase que sintetiza bem a sétima direção, o silêncio diante de Deus antes de qualquer palavra dirigida aos homens. E o Salmo 141 traz a oração que gosto de repetir antes de entrar em qualquer diálogo delicado: põe, Senhor, uma guarda à minha boca, guarda a porta dos meus lábios (Salmo 141,3).

A ESCUTA QUE LIBERTA

Jesus disse que veio para dar liberdade, não para impor novos fardos (Gálatas 5,1), e convidou os cansados e oprimidos a irem até ele para encontrar alívio (Mateus 11,28). Há também o convite a deixar o que já passou, o que já morreu como questão, para seguir adiante sem se prender a disputas antigas (Mateus 8,22). Entendo que essa liberdade começa pela escuta: escutar a família, escutar quem orienta espiritualmente, escutar sobretudo o próprio interior antes de qualquer palavra pública. O Espírito de Deus, que segundo o Gênesis pairava sobre as águas no princípio (Gênesis 1,2), e que Jesus reconheceu sobre si mesmo ao citar o profeta (Lucas 4,18), é o mesmo Espírito que peço para orientar estes próximos passos, com seus dons de sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus. Não como fórmula, mas como disposição interior: falar pouco, escutar bastante e confiar que o tempo, conduzido por Deus, resolve o que a pressa atrapalharia.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério nasceu em 27 de janeiro de 1961, na comunidade rural de Campestre, em Vidal Ramos, Santa Catarina, filho de agricultores. Formou-se primeiro técnico agrícola e depois engenheiro agrônomo, é mestre em gestão de políticas públicas e possui pós-graduações em metodologia do ensino superior, gerenciamento de marketing, psicopedagogia e extensão rural, além de inúmeros cursos de extensão universitária. Atuou como professor em colégios e universidades e construiu uma trajetória de mais de quatro décadas que passou pela extensão rural, pela administração pública, pela consultoria cooperativista e pela radiodifusão. É autor dos livros Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes, Paixão pelo Cooperativismo, A Eternidade em Nós e Um Minuto de Inspiração. Criador da Agrosofia, filosofia que integra agronomia e filosofia a partir do cuidado com a terra, e desenvolvedor da Agroteologia, campo em que articula fé, agricultura e reflexão teológica, mantém dois portais dedicados à sua produção: www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2015.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Seminário da Família: descobrindo o poder de ser feliz. São Luís, 2018. Disponível em: https://ainor.com.br/arquivos/11136.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Pedagogia da Alegria no II Fórum Regional de Educação. Ipiranga do Sul, 2019. Disponível em: https://ainor.com.br/2019/09/pedagogia-da-alegria-professores/.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Palestra sobre a importância da espiritualidade do casal (conjugal, pessoal e social). São José, 2022. Disponível em: https://loterio.com.br/palestra-sobre-a-importancia-da-espiritualidade-do-casal-conjugal-pessoal-e-social/.

MORRISON, Elizabeth W.; MILLIKEN, Frances J. Organizational silence: a barrier to change and development in a pluralistic world. Academy of Management Review, v. 25, n. 4, p. 706-725, 2000.

VASCONCELOS, Eder. Pedagogia do silêncio: um caminho para a interioridade. São Paulo: Paulinas, 2018.

Contato profissional para palestras, cursos e participações: ainorfloterio@gmail.com | WhatsApp (47) 99967-5010